

OFICINA SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E GÊNERO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE NO AMBIENTE ESCOLAR

WELLHINGTON DA SILVA MOTA, ALINE SILVA NASCIMENTO, LUCAS DIAS SOARES MACHADO, MARIA DE FATIMA ANTERO SOUSA MACHADO

O Programa Saúde na Escola (PSE) do Ministério da Saúde e Ministério da Educação veio fortalecer ações de desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, objetivando melhorias na qualidade de vida dos educandos (BRASIL, 2011). Diversidade sexual e gênero compõem uma das temáticas de educação em saúde abordadas pelo programa, a qual trabalha identificação de gênero, sexualidade e orientação sexual de cada indivíduo dentro da ética e dos direitos humanos (BRASIL, 2007). Diante deste cenário, objetivou-se descrever uma prática de educação em saúde realizada com adolescentes de escolas públicas sobre diversidade sexual e gênero. Trata-se de um relato de experiência da oficina “Diversidade Sexual e Gênero”, vivenciada por acadêmicos de enfermagem, membros do Projeto de Extensão Adolescer com Saúde da Universidade Regional do Cariri, direcionada para adolescentes em uma escola pública do município de Crato-CE. A oficina ocorreu em maio de 2015 e reuniu 28 alunos de uma escola do referido município. Foram utilizadas metodologias ativas, na forma das dinâmicas: “Apresentação inicial”, “Contrato de Convivência”, “Leque dos Micos”, “Minha família”, “Papel do homem e da mulher na sociedade”, “Discordo, concordo, tenho dúvidas”, “Como me sinto agora”. Na dinâmica inicial os alunos construíram seu próprio crachá favorecendo o reconhecimento de sua identidade dentro do grupo. No “contrato de convivência” estabeleceram-se as regras para a convivência nos momentos da oficina, sendo permitido sala limpa, tolerância de atrasos, celular no silencioso, participação de todos; e não permitido usar celular, conversas paralelas e sair várias vezes da sala. Assim, estimulou-se responsabilidade e compromisso dos alunos com as atividades da oficina. O adolescente que descumpriu as regras pagou um mico sorteado no “leque dos micos”. A brincadeira foi esclarecida e aceita pelos alunos não no intuito de repreendê-los, mas de fortalecer a disciplina na escola, além de tornar o momento descontraído. Na dinâmica “Minha família” os alunos expuseram em um mural o desenho de suas famílias, debatendo-se em seguida sobre os novos arranjos familiares. Ao diferenciar gênero e sexo na dinâmica dos papéis do homem e da mulher na sociedade, observou-se que os educandos apresentavam uma visão contemporânea, diferente das atividades socialmente construídas e divididas para cada sexo. Na dinâmica “Concordo, discordo e tenho dúvidas” observou-se a diversidade de opiniões e visões das situações problematizadas, favorecendo troca de conhecimento e reflexão crítica. Ao final da oficina os adolescentes identificavam seus sentimentos no quadro com os símbolos “feliz”, “triste” e “indiferente”. Percebeu-se que todos se apresentaram felizes, o que mostra que foi um momento interativo, divertido e relevante no processo de ensino aprendizagem. Esta experiência possibilitou o reconhecimento da sala de aula enquanto espaço privilegiado para construção de saberes, tornando-se referência na valorização do diálogo, da pluralidade das identidades e comportamentos, fortalecendo, assim, o convívio com a diversidade. Ressalta-se, ainda, a importância dos acadêmicos estarem envolvidos neste processo, pois permite troca de conhecimentos, tornando-os profissionais críticos e aptos a trabalhar nas diferentes situações vivenciadas pelos adolescentes e desenvolvendo habilidades para promover a saúde desta população.

PALAVRAS-CHAVE: PROMOÇÃO DA SAÚDE. DIVERSIDADE SEXUAL. GÊNERO

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER